

ACERTE O RUMO DOS SEUS INVESTIMENTOS TRANSFIRA A CARTEIRA E APROVEITE AS VANTAGENS



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

O Salto: O papel da tecnologia para acelerar o crescimento dos mercados em vias de desenvolvimento

A tecnologia e a Internet estão a ligar os potenciais clientes aos mercados a uma velocidade que parecia impossível há uma década atrás...

ver +

MERCADOS ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

A última semana foi de ganhos para a generalidade das praças europeias e norte-americanas, ainda que, por motivos diferentes. Na Europa, o evento que marcou a semana foi o referendo na Escócia sobre a sua independência do Reino Unido. A vitória do "não" potenciou os ganhos, acalmando os investidores no que toca a possíveis desmembramentos de outras zonas da Europa, como a Catalunha. Do outro lado do Atlântico, a Fed sinalizou a permanência da taxa de juro diretora nos atuais mínimos históricos por um "período considerável de tempo" mesmo após o fim do programa de compra de ativos (que deve acabar em outubro), motivando Wall Street. A ajudar esteve também a redução surpreendente no número de Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA para o 2º registo mais baixo em mais de uma década. Por terras asiáticas, apenas o índice japonês valorizou, tendo o Hang Seng e o Shanghai Composite sido penalizados pelos dados macroeconómicos chineses aquém do esperado (Vendas a retalho e Produção Industrial em agosto cresceram menos que o aguardado e o Investimento Direto Estrangeiro recuou de forma brusca e inesperada).

Euro Stoxx +0,9%, **Footsie** +0,5%, **CAC** +0,4%, **DAX** +1,5%, **IBEX** +1%, **Dow Jones** +1,7%, **S&P 500** +1,3%, **Nasdaq** +0,8%, **Nikkei** +2,3%, **Hang Seng** -1,2%, **Shanghai Comp.** -0,1%.

Perspetivas

Terça-feira, dia 23, espera-se que o valor final do PIB do 2º trimestre de França mostre estagnação económica em termos sequenciais, crescendo 0,1% numa base homóloga. Os valores preliminares dos PMI's Indústria e Serviços da zona euro em setembro são importantes para se perceber o ritmo da atividade no último mês (mercado antecipa abrandamento do crescimento da atividade transformadora, indicador a recuar de 50,7 para 50,6 e também na atividade terciária, com a leitura a descer de 53,1 para 52,9). Espera-se que o indicador homólogo para os EUA aponte para uma aceleração na atividade industrial (valor deve passar de 57,9 para 58,0), enquanto na China deverá ocorrer uma descida do PMI Indústria, medido pelo HSBC, de 50,2 para 50, linha que separa expansão de contração.

Quarta-feira, dia 24, o indicador de sentimento empresarial alemão IFO deverá denotar descida em setembro (de 106,3 para 105,8). De realçar ainda os dados de Vendas de Casas Novas nos EUA (estimada subida mensal de 4,4% em agosto), o valor preliminar do PMI Indústria do Japão e, no Brasil, o índice de Confiança dos Consumidores, a Balança de Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro.

Quinta-feira, dia 25, teremos o Índice de Preços no Produtor em Espanha, o indicador de Massa Monetária em Circulação na zona euro em agosto (M3 deve ter expandido 1,9% em termos homólogos). Nos EUA temos a habitual divulgação dos dados de evolução semanal dos Pedidos de Subsídio de Desemprego e as Encomendas de Bens Duradouros, onde se espera uma queda de 17% em agosto, justificada por um pico nas encomendas de aviões que subiu a base de julho, pois se excluímos a componente de transportes devemos ter uma subida de 0,5%. A Markit avança ainda um valor preliminar para o PMI Serviços norte-americano.

Sexta-feira, dia 26, o GfK revela o índice de Confiança dos Consumidores no Reino Unido (antecipada descida de 8,6 para 8,5 para outubro). Nos EUA atenções voltadas para a 3ª estimativa do PIB do 2º trimestre, esperando-se que revele expansão sequencial a uma taxa anualizada de 4,6% (mais forte que os 4,2% apontados pela anterior projeção), e para o Índice de Confiança dos Consumidores, medida pela Universidade do Michigan (valor final deve confirmar subida em setembro, leitura a passar de 82,5 para 85).

Resultados:

Europa - Immofinanz (dia 23); H&M (dia 25).

EUA - Bed Bath & Beyond, Carnival e Carmax (dia 23); Paychex e Accenture (dia 24); Micron Technology e Nike (dia 25).

Dívida Pública: Dia 23 a Espanha financia-se através de colocações de dívida de curto prazo; Dia 25 a Itália emite obrigações indexadas à inflação. Dia 26 a Itália coloca títulos de dívida a 6 meses.

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 acompanhou a tendência europeia mas de forma mais modesta, tendo avançado 0,3% para os 5911,8. Nas valorizações destacou-se o BPI (+11,5% para € 1,71), impulsionado pelos rumores de que poderia ser o banco liderado por Fernando Ulrich um dos interessados na compra do Novo Banco. Também a Mota-Engil (+7,2% para € 5,165) esteve fortemente animada pelo anúncio de que o consórcio por si liderado venceu o concurso para a privatização da EGF, empresa de recolha, transporte, tratamento e valorização de resíduos urbanos, tendo-a avaliado em € 150 milhões. A fechar o pódio estiveram os CTT (+4,3% para € 7,761) na segunda semana a transacionarem com um *free-float* (dispersão bolsista) de 100%. Em sentido inverso, esteve a Impresa, ao desvalorizar 11,6% para € 1,22, seguida do BCP (-5,4% para € 0,105) e da Portucel (-3,8% para € 3,149).

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	último preço* (€)	Preço Alvo final 2014 (€)	Potencial Valorização
Sonaecom	Alto	1,64	2,80	71%
Novabase	Alto	2,90	4,65	60%
Jerónimo Martins**	Médio	9,33	13,35	43%
Sonae Capital	Alto	0,34	0,48	43%
Sonae**	Médio	1,22	1,70	40%

* Preço de Fechamento de 19/09/2014

** Preço Alvo Final de 2015

CTT



**RECOMENDAÇÃO
Comprar**



**RISCO
Médio**



**PREÇO ALVO FINAL DE 2015
€ 8,60**

Alterações de participações qualificadas nos CTT

A Parpública, e indiretamente (enquanto seu acionista único) o Estado português, deixou de ter ações dos CTT, após a venda no dia 5 de setembro de ações representativas de 31,5% do seu capital social, através de um processo de colocação acelerada (*accelerated bookbuilding*).

A Standard Life ultrapassou os 5% (para os 6,67% dos direitos de voto), após a compra de 3.447.880 ações no dia 5 de setembro.

João Flores
Analista de Ações
Millennium investment banking

Sector Utilities

Consumo de eletricidade retomou o crescimento em Portugal

O consumo mensal de eletricidade em agosto (ajustado de temperatura e dias úteis) aumentou cerca de 1,3% face ao período homólogo em Portugal. Em Espanha, o consumo mensal de eletricidade subiu ligeiramente (+0,3% face ao período homólogo).

Relembramos que, no que diz respeito às atividades de distribuição de eletricidade da EDP em Portugal, o aumento do consumo tem um impacto mais limitado, na medida em que as atividades de distribuição não são muito afetadas por variações de volumes (o modelo tem uma componente mais fixa). Por outro lado, o efeito da subida em Portugal em conjunto com a subida ligeira em Espanha é minimizado,

porque as atividades liberalizadas na Ibéria só representavam cerca de 10% do EBITDA da EDP no ano de 2013. No que diz respeito à Iberdrola, dado o referido aumento ligeiro, não esperamos um impacto muito significativo (as atividades liberalizadas em Espanha representavam cerca 19% do EBITDA no ano de 2013).

EDP: Recomendação de Reduzir, Risco Baixo, Preço Alvo Final 2014 € 3,10.

Iberdrola: Recomendação de Comprar, Risco Baixo, Preço Alvo Final 2015 € 6,30.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

BPI



**RECOMENDAÇÃO
Reduzir**



**RISCO
Alto**



**PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€ 1,60**

Banca - continua o processo de desalavancagem

Em julho, o crédito concedido às empresas desceu cerca de 9,2% em termos homólogos e o crédito concedido aos particulares diminuiu cerca de 4% em relação a igual mês de 2013. Em junho, os depósitos das empresas aumentaram cerca de 3,5% face ao período homólogo e os depósitos dos particulares permaneceram estáveis.

No que diz respeito ao *pricing*, a taxa anualizada para o crédito a empresas registou uma diminuição homóloga de cerca de 94 pb, para 4,45%, e para o crédito a particulares diminuiu cerca de 12 pb para 3,08%. A taxa anualizada dos depósitos das empresas caiu cerca de 31 pb face ao trimestre homólogo, para 1,01%, e desceu cerca de 4 pb face ao mês anterior. Por sua vez, a taxa anualizada dos depósitos de particulares caiu cerca de 42 pb numa base homóloga, para 1,64%, e aumentou cerca de 10 pb face ao mês anterior.

O rácio de crédito malparado de empresas (mais de 30 dias) subiu cerca de 30 pb face ao mês anterior para 14,1% (o que compara com 12,2% em julho de 2013). Por sua vez, o rácio de crédito malparado para individuais permaneceu estável face ao mês anterior, em 4,7%.

Dos dados publicados infere-se que continua o processo de desalavancagem e que o rácio de crédito malparado atingiu um outro pico em julho, o que pode indiciar que o crédito malparado deve continuar a subir. A taxa anualizada dos créditos e dos depósitos continua a trajetória descendente (contudo a taxa anualizada dos depósitos cresceu ligeiramente face ao mês anterior). Assim, a evolução da margem financeira deverá ser prejudicada não só pela queda da taxa anualizada do crédito a empresas em conjunto com a queda dos volumes, mas deverá ser beneficiada com a queda da taxa anualizada dos depósitos face ao ano anterior.

Vanda Mesquita
Analista de Ações
Millennium investment banking

Inditex



RECOMENDAÇÃO
Comprar



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2015
€ 26,75

Resultados do 2º trimestre da Inditex: Margem bruta e perspectivas abaixo do esperado

A Inditex apresentou a 17 de setembro, antes da abertura do mercado, os resultados do 2º trimestre fiscal. As vendas ficaram ligeiramente acima do esperado, no entanto a margem bruta e os números da primeira metade do 3º trimestre fiscal ficaram abaixo das nossas estimativas.

Para mais informações por favor consultar: "First Look: Inditex - 2Q14 Earnings Highlights - Gross margin and outlook slightly below expected".

João Flores
Analista de Ações
Millennium investment banking

Mota-Engil

O consórcio SUMA, liderado pela Mota-Engil e que conta ainda com a Urbaser, venceu o concurso para a privatização de 95% do capital da EGF, a *sub-holding* do grupo Águas de Portugal, responsável pela recolha, transporte, tratamento e valorização de resíduos urbanos. A empresa estatal detém 51% da EGF e os municípios 49%. A privatização previa que os 174 municípios abrangidos pelo sistema pudessem vender

as suas ações, sendo que apenas 12 aceitaram fazê-lo. A proposta da Mota-Engil ofereceu € 149,9 milhões por 100% das ações da EGF. Segundo o ministro do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, o preço proposto pela SUMA é mais de 50% superior à média das avaliações da empresa e duas vezes maior que o valor contabilístico da EGF.

ES Saúde



RECOMENDAÇÃO
Reduzir



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2015
€ 4,50

Ángeles aumentou preço da OPA sobre ES Saúde para € 4,50

Os mexicanos da Ángeles aumentaram o preço da OPA sobre ES Saúde para € 4,50, mais 10 cêntimos do que a contra-oferta oferecida pela José de Mello Saúde. Recorde-se que a revisão da oferta original do grupo Ángeles tinha que ser pelo menos 2% acima dos € 4,40 (pelo menos € 4,488). O prazo da oferta decorrerá desde as 8h30 do dia 22 de setembro até às 15h30 do dia 3 de outubro. A sessão de apuramento será a 6 do mesmo mês. O período poderá ser adiado pelo regulador liderado por Carlos Tavares, "por sua iniciativa ou a requerimento da oferente, em caso de revisão da contrapartida, de lançamento da oferta concorrente ou quando o interesse dos destinatários o justifique". A oferta

obteve o registo prévio na CMVM na passada sexta-feira, 19 de setembro. Foi também neste dia que o Governo deu uma autorização para que a OPA pudesse acontecer (uma das condições impostas pelo grupo Ángeles era a de autorização do Estado português para que a participação da Espírito Santo Saúde na sociedade que gere o Hospital de Loures e no edifício que gere aquela unidade hospitalar fosse transferida). Refira-se que a Ángeles não notificou a Autoridade da Concorrência porque não considerou necessário, tendo em conta, entre outras razões, não ter presença em Portugal.

João Flores
Analista de Ações
Millennium investment banking

NOS

NOS compra Mainroad à Sonaecom por € 14 milhões

Conforme comunicado pelas empresas à CMVM, a NOS (cap. € 2,4 mil milhões, +0,1% para os € 4,69) chegou a acordo para a compra da Mainroad - Serviços e Tecnologias de Informação, S.A. à Sonaecom (cap. € 507,2 milhões, -0,4% para os € 1,629). A Mainroad é um operador de gestão de IT e *data centers* líder em Portugal, que fornece aos seus clientes serviços de suporte de aplicações, sistemas e redes,

e de *design*, implementação e gestão de infraestruturas tecnológicas. O negócio vai permitir à NOS fortalecer a sua posição enquanto fornecedor de soluções integradas para os segmentos Corporate e de PME e, simultaneamente, crescer nos mercados de voz fixa, dados e serviços. Em 2013 os serviços de gestão da Mainroad geraram receitas de exploração de € 15,4 milhões e um EBITDA de € 1,96 milhões. O montante a pagar representa um *Enterprise Value* de € 14 milhões e um EV/EBITDA pós sinergias de 5,6x.

MERCADOS RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
UBS	15-09-2014	Neutral	0,12
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14
KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13
Nomura	31-07-2014	Reduce	0,08
JP Morgan	29-07-2014	Neutral	0,12
Fidentis	23-07-2014	Buy	0,15
Caixa Bl	22-07-2014	Buy	0,13
Goldman Sachs	21-07-2014	Neutral	0,12
BESI	17-07-2014	Neutral	0,11
Macquarie	04-07-2014	Underperform	0,08

PORTUGAL

Título	Último Preço* (€)	Preço Alvo final '14 (€)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,11	-	-	-	-	-
BPI	1,71	1,60	-6,4%	Reduzir	Alto	Vanda Mesquita
Portugal Telecom ³	1,77	2,20	24,4%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
NOS	4,69	5,65	20,6%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	1,64	2,80	71,3%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa ²	1,22	-	-	-	-	João Flores
Media Capital ²	2,35	-	-	-	-	João Flores
Cofina ²	0,56	-	-	-	-	João Flores
Novabase	2,90	4,65	60,3%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	3,44	3,10	-9,8%	Reduzir	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	5,62	5,60	-0,3%	Reduzir	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,70	2,90	7,4%	Manter	Baixo	Vanda Mesquita
Sonae ³	1,22	1,70	39,7%	Compra	Médio	João Flores
Semapa	10,42	8,70	-16,4%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Sonae Capital	0,34	0,48	42,9%	Compra	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins ³	9,33	13,35	43,1%	Compra	Médio	João Flores
CTT ³	7,76	8,60	10,8%	Compra	Médio	João Flores
Sonae Indústria ¹	0,39	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Altri	2,47	1,95	-21,3%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Portucel	3,15	2,75	-12,7%	Venda	Médio	António Seladas, CFA
Mota-Engil ¹	5,17	-	-	-	-	António Seladas, CFA
Galp Energia	13,50	15,60	15,6%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
ES Saúde ³	4,70	4,50	-4,2%	Reduzir	Alto	João Flores

(1) Restrito
 (2) Sem cobertura
 (3) Preço Alvo Fim 2015
 * Valores à data de 19/09/2014

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES DE
INVESTIMENTO SURTEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA...

O SALTO: O PAPEL DA TECNOLOGIA PARA ACELERAR O CRESCIMENTO DOS MERCADOS EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

O potencial dos mercados emergentes e fronteiriços acelerarem o crescimento económico com a transferência tecnológica é um tema frequente na nossa análise, mas

de milhões com níveis de investimento limitados. Este fator destaca o enorme potencial em termos de retorno que estes projetos com infraestruturas relativamente simples têm na

constatamos cada vez mais uma nova característica: a capacidade das novas tecnologias, especialmente as relacionadas com a Internet, contornarem completamente setores tecnológicos e negócios ultrapassados, possibilitando um progresso impressionante.

Já antes mencionámos o sistema de transferência de dinheiro móvel do Quênia, mas a escala e todo o potencial merecem ainda mais discussão, no nosso entender. Partindo da necessidade identificada dos trabalhadores migrantes quenianos de dispor de um meio seguro para enviar remessas para as suas famílias (a publicidade do serviço baseava-se no slogan "Envie Dinheiro Para Casa"), o sistema estendeu-se rapidamente a outros países de África, Ásia e mesmo da Europa, em regiões onde a segurança ou a situação geográfica tornam as transferências monetárias problemáticas. Enquanto isso, no Quênia e noutros locais, este serviço fácil de usar provocou uma explosão de atividades complementares no comércio, poupança e empréstimo. Estas transações ascendem a quase um quarto do produto interno bruto do Quênia e chegam a bem mais de metade da população do país. Operações semelhantes também estão a ser lançadas de forma independente noutros países. Embora os bancos continuem a ser um elemento fundamental do sistema, a necessidade de uma rede de balcões físicos diminuiu grandemente.

Deste modo, estamos a ver como o mesmo processo entra em ação no espaço do retalho indiano.

Pensamos que o país, que em grande medida impediu a criação de supermercados e de cadeias com várias lojas através de uma legislação nacionalista e da inércia burocrática, parece estar no bom caminho para não ter de construir primeiro os dispendiosos centros comerciais. Os retalhistas da Internet têm feito rápidos progressos no mercado de distribuição indiano. Quando falamos com as administrações destas empresas, somos surpreendidos por uma história anedótica frequente segundo a qual os modelos de vendas criados para irem de encontro a um suposto domínio dos clientes urbanos com conhecimentos tecnológicos alcançaram, de facto, níveis impressionantes de procura nas áreas rurais. Tal como a tecnologia e a Internet permitiram que Narendra Modi fizesse campanha em vários locais ao mesmo tempo durante as recentes eleições gerais, através da utilização de projeções holográficas em direto dos seus discursos, também os distribuidores indianos conseguem inesperadamente chegar a uma base de clientes

Índia. Com um hipermercado disponível no seu *smartphone*, um habitante das zonas rurais indianas precisa apenas de eletricidade fiável, de ligação à Internet e de estradas adequadas ao transporte das mercadorias.

As nossas visitas a algumas empresas de cosméticos revelaram um processo similar numa escala menor. Tendo operado em grande medida através de vendas diretas com equipas de vendedoras porta a porta, um processo que exige uma consolidação lenta das forças de vendas e uma expansão geográfica bastante gradual, as empresas agora podem usar a Internet para entrar em regiões completamente novas a um custo reduzido. Curiosamente, a ligação humana básica entre o cliente potencial e um interlocutor de confiança não se perde, pois, em vez de ficar na porta de entrada, a vendedora pode estar presente de forma eletrónica através de publicações em blogues, *chat* online ou até de uma página do *Facebook*.

Um aspeto importante de todas estas histórias reside na forma como conseguem desenvolver bases de clientes completamente novas. Nestas circunstâncias, a dificuldade e o custo de angariar clientes serão muito provavelmente menores do que há décadas, quando os negócios similares eram lançados fisicamente nos mercados desenvolvidos. Julgamos que a tecnologia terá implicações profundas nas taxas de crescimento.

O investimento e as infraestruturas continuam a ser vitais para muitas atividades importantes nos mercados em vias de desenvolvimento. Níveis básicos de abastecimento elétrico e de ligações de transporte continuam a ser necessárias para que estas economias funcionem de uma forma eficaz, ao passo que o investimento na educação também é necessário para dotar as populações das competências necessárias para participarem no mercado global. Acreditamos igualmente que muitas atividades industriais vão continuar a precisar de um elevado investimento de capital inicial. No entanto e em particular, numa vasta seleção de atividades de consumo, a tecnologia e a Internet estão a ligar os potenciais clientes aos mercados a uma velocidade que parecia impossível há uma década atrás, com um benefício potencial tanto para as populações dos mercados em vias de desenvolvimento como para as empresas abertas para atender estas populações.

Mark Mobius, Ph.D
Presidente Executivo
Templeton Emerging Markets Group



RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JPMorgan India D USD Acc	35,16%	6
2º JPMorgan India D EUR Acc	35,09%	6
3º Schroder International Selection Fund Middle East USD	32,40%	6
4º Schroder International Selection Fund Middle East EUR	32,25%	6
5º Fidelity Global Health Care Fund E-Acc-EUR	29,52%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 15/09/2014 A 19/09/2014

Fundos
1º JPMORGAN F INDIA D USD
2º MILLENNIUM LIQUIDEZ
3º FIDELITY EUROPEAN HIGH YIELD FUND EUR A
4º PICTET BIOTECH USD
5º MILLENNIUM MERCADOS EMERGENTES

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 19/09/2014 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

NASDAQ 100	26,6%
IBEX 35	20,2%
Banca	18,2%
Telecomunicações	18,1%
Utilities	17,7%

Os menos rentáveis

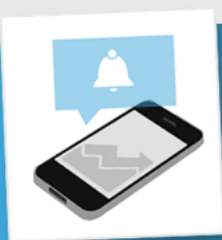
Trigo	-27,8%
Ouro	-11,3%
Brent	-9,5%
Cobre	-7,8%
Recursos Naturais	2,2%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 15/09/2014 A 19/09/2014

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º PSI 20
- 5º NIKKEI



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

15. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

16. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
18. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
19. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Ofertante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
20. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela Jose de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94.787.697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Indústria anunciado no início de maio 2014.
27. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
28. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
29. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
30. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de € 3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
31. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de € 500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	ago-14	jul-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	57%	67%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	24%	14%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	5%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	19%	10%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-0.6%	-12.1%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5943	5979	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	6464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.